



Pesquisadores do Instituto Eldorado atuam em laboratório para prototipagem de semicondutores inaugurado mês passado: centro de pesquisa cresce ano a ano

Campinas quer se tornar a capital da tecnologia

Lei municipal de incentivo fiscal beneficia mais de duas mil empresas do setor

A tecnologia se transformou em um importante pilar para o desenvolvimento econômico, com geração de renda e trabalho. E Campinas traba-

lha para se tornar a capital 'high tech' do Brasil. Além de ter um ecossistema consolidado, com bons profissionais e vários institutos de pesqui-

sa e universidades, a cidade oferece uma série de incentivos fiscais para empresas que atuam no setor. E a Prefeitura prepara, para 2018, um Ar-

ranjo Produtivo Local (APL) na área de softwares. A intenção é atrair ainda mais empresas e consolidar essa posição de destaque. **PÁGINA A4**

CAMPINAS III DESENVOLVIMENTO

Rumo a virar uma 'capital high tech'

Lei de incentivo beneficia mais de duas mil empresas do setor de tecnologia e área de software

Adriana Leite
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
aleite@rac.com.br

A tecnologia se transformou em um importante pilar para o desenvolvimento econômico dos países. Para criar um ecossistema consistente que garanta a atração de empresas, e geração de emprego e renda, os governos municipais criam leis de incentivos fiscais. Em Campinas, mais de duas mil empresas se beneficiam da redução de taxas e impostos por meio das leis nº 14.947/2014 (empresas de vários setores, incluindo de tecnologia) e 14.920/2014 (startups). E a administração municipal deve apresentar novidades no próximo ano, como a criação de um Arranjo Produtivo Local (APL) na área de softwares.

Cidade terá Arranjo Produtivo Local (APL) na área de softwares

Representantes do setor produtivo afirmam que impulsionar o setor, além de trazer mais competitividade para as empresas, auxilia muito na criação de novos negócios e atração de empresas para se instalarem na região. Outra vantagem é garantir que a região seja celeiro de mão de obra qualificada na área de tecnologia. O fato de a região ter universidades e institutos de pesquisa soma mais um ponto positivo para a Região Metropolitana de Campinas (RMC).

A lei nº 14.947/2014 estabelece benefícios como alíquota de 2% do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) e isenção do Imposto sobre Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), conforme condições estipuladas nos dois textos.

O secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e Turismo, André von Zuben, afirma que as legislações são ferramentas importantes como política de fomento da área de tecnologia. Porém, ele ressalta que não são os únicos fatores que impulsionam o setor em Campinas. "Mais de duas mil empresas já utilizam a lei. Mas o crescimento do setor de alta tecnologia em Campinas não vem se consolidando apenas por



André von Zuben (destaque): "Campinas é a cidade da tecnologia e da ciência no País, e vamos reforçar cada vez mais essa marca"

'Filhas' da Unicamp têm peso na economia

O setor de tecnologia tem um peso grande na economia local. Estudo da Agência de Inovação (Inova) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), divulgado em novembro, mostrou que houve um crescimento de 31% na quantidade de empregos criados pelas empresas-filhas da universidade neste ano. A pesquisa apontou que existem 584 cadastradas como criadas a partir da Unicamp e, desse total, 485 estão ativas no mercado.

As "filhas" da Unicamp geraram 28.889 empregos em 2017. No ano passado, foram 21.995 postos. O faturamento das empresas neste ano chega a R\$ 3 bilhões. O estudo detalhou que houve um crescimento de 14% no número de empresas no cadastro de filhas da Unicamp. Conforme os dados, 32% das empresas que estão ativas atuam com tecnologia da informação. Outras 28% têm foco em consultoria e 19% estão na área de engenharia. Os 21% restantes trabalham nos

mercados de educação, saúde e bem-estar, alimentos e bebidas, marketing, tecnologias verdes, energia, telecomunicações, biotecnologia, agricultura, saúde animal e química, entre outros. O estudo apontou que 72% das empresas ativas são de pequeno porte. No conjunto de 485 empresas em operação, 91% estão localizadas no Estado de São Paulo. Desse total, 54% estão na cidade de Campinas e 6% na região metropolitana. (AL/AAN)

termos uma legislação. Temos outros vetores relevantes, como mão de obra qualificada, institutos de pesquisa, universidades e um ecossistema cada vez mais forte", comenta.

Ele ressalta que o setor de tecnologia está cada dia mais competitivo e que as legisla-

ções que oferecem benefícios fiscais são relevantes para permitir um fortalecimento das empresas. "A disputa pela instalação de empresas de tecnologia é grande entre as cidades. Mais empresas da área de tecnologia possibilitam mais dinâmica na economia. Em Campinas, elas são um

grande motor de desenvolvimento sustentável e de geração de renda", acentua.

O secretário diz que Campinas e região vêm consolidando um ecossistema diversificado por meio da chegada de novas empresas, das startups e de ações como a criação de núcleos. "Campinas hoje tem

um agropolo na área de biotecnologia. No próximo ano, vamos implantar um Arranjo Produtivo Local (APL) na área de softwares. A iniciativa tem a participação do Núcleo Softex Campinas. Temos outros projetos que iremos trabalhar em 2018. Campinas é a cidade da tecnologia e da ciência no País e vamos reforçar cada vez mais essa marca", frisa.

Von Zuben afirma que ter um ecossistema forte na área de tecnologia tem impacto sobre outras cadeias produtivas que precisam dos produtos e serviços do segmento para o desenvolvimento de bens. "A tecnologia hoje faz parte de tudo", observa.

O secretário ressalta que o papel do poder público é articular os diferentes agentes do setor e criar um ambiente propício para o desenvolvimento das empresas. "Temos vários planos que vamos implantar, a partir do próximo ano, como dar apoio técnico às startups, por meio de mentorias. Faremos parcerias com instituições que possam disponibilizar laboratórios e dar outro tipo de suporte para que as startups cresçam", comenta.

"Campinas e região têm diferenciais que vão além dos benefícios fiscais. O principal incentivo é ter um ecossistema consolidado e forte."

RENATO PADOVANI

Executivo do Instituto Eldorado

Competitividade

O executivo de Finanças do Instituto Eldorado, Renato Padovani, afirma que as leis de incentivos para empresas de base tecnológica aumentam a competitividade do setor. "Reduzir IPTU e ISSQN traz impacto para o equilíbrio financeiro. A estimativa de custo tem uma melhora. Mas Campinas e a região têm diferenciais que vão além dos benefícios fiscais. O principal incentivo é ter um ecossistema consolidado e forte. Dessa forma, mais empresas querem vir para cá e nascem startups que conseguem se firmar e crescer", diz.

Ele comenta que o fato de a região ser um polo de inovação e tecnologia atrai recursos humanos qualificados. "Muitos estudantes entram nas faculdades que temos na região como a Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e PUC (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)", afirma. Padovani ressalta que a retenção de talentos é imprescindível para garantir o crescimento do setor na região.

O executivo diz que a redução de impostos foi um dos fatores que permitiram um crescimento vertiginoso do instituto nos últimos anos. "Nós crescemos quase três vezes o tamanho que tínhamos em 2009, um pouco depois da crise financeira que afetou a economia mundial. Os incentivos foram um fator importante no momento de decidir fazer investimentos e ampliações", pontua Padovani.